

EDITORIAL

De 25 a 28 de maio p.p. ocorreu em Poços de Caldas a 21ª Reunião Anual da SBQ, com a apresentação de 1268 trabalhos e a participação de 1625 sócios, configurando-se assim na maior reunião científica do país. Além das discussões acadêmico-científicas ocorridas nas conferências, sessões coordenadas e de painéis, assembleias divisionais e reuniões informais, a reunião culminou com a 21ª Assembleia Geral da SBQ, quando tomaram posse a Diretoria e o Conselho para o biênio 1998 - 2000. Neste momento, como Ex-Presidente da SBQ, cabe fazer uma reflexão sobre os avanços da Sociedade no biênio 96-98 e arriscar opinar sobre os desafios futuros.

No plano interno, neste biênio, a SBQ continuou avançando com a profissionalização e a informatização no seu gerenciamento e divulgação, bem como continuou a garantir a qualidade editorial e científica de suas publicações. No tocante às Reuniões Anuais, foram realizadas alterações no seu formato, especialmente nas atividades noturnas, e nos resumos, que foram ampliados para duas páginas o que facilitou a sua avaliação. Estas modificações foram bem recebidas e absorvidas pela Sociedade. Entretanto, é no plano externo que as ações da SBQ têm maior impacto e onde se encontram os maiores desafios atuais e futuros da Sociedade, especialmente no sistema de ensino, ciência e tecnologia do país.

Transformações significativas foram iniciadas sobre o sistema de ensino, ciência e tecnologia do país, as quais estão relacionadas direta ou indiretamente com a SBQ e que têm despertado o interesse dos sócios bem como acaloradas discussões. Seria muito difícil discutir o amplo espectro destas transformações, neste editorial, sem torná-lo excessivamente longo e tedioso. Deste modo, dirigiremos, no momento, as nossas reflexões para alguns aspectos que julgamos os mais relevantes: a graduação e pós-graduação em química, a avaliação por pares e o financiamento do ensino e pesquisa.

O ensino de graduação em química passa por uma fase extremamente difícil. O parque laboratorial/instrumental/bibliotecas é, no máximo, razoável onde existem cursos de Pós-Graduação em Química, sendo, entretanto, inadequado e/ou obsoleto quando da inexistência de Cursos de Pós-Graduação na Instituição. A evasão média é superior a 70% e a grande maioria dos currículos atuais forma químicos para serem empregados em indústrias e/ou estudantes de pós-graduação. Neste cenário, foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (Lei nº 9.394). O Prof. Romeu C. Rocha Filho fez uma ampla avaliação das perspectivas e desafios para a área de Química no editorial de *Química Nova*, vol. 20, nº 4, 1997. Destacamos que a nova LDB acaba com o "currículo mínimo" e incentiva a flexibilização curricular. É o momento da área de química realizar uma reforma curricular que, sem prejuízo de uma formação didática, científica e tecnológica sólida, avance também na direção de uma formação humanística que dê condições ao novo profissional de exercer a profissão em defesa da vida, do ambiente e do bem estar dos cidadãos. Também, é preciso tornar os cursos de química mais atraentes e dinâmicos, de modo a reduzir a evasão e estimular o aprendizado e o espírito empreendedor do estudante. Nesse sentido a SBQ, através dos seus sócios e de suas publicações e reuniões científicas, poderá ter um papel propositivo relevante.

É inquestionável o crescimento vertiginoso da Pós-Graduação em Química nos últimos 20 anos, bem como a sua contribuição para a melhoria do ensino de graduação. Na avaliação da CAPES realizada em 1996, relativa ao período 94-95, existiam 43 cursos e 14 destes (33%) receberam o conceito A, o que demonstra a qualidade da área. Uma avaliação geral, utilizando os dados dos últimos dez anos, revelou tendência decrescente no tempo de titulação e crescente no número de publicações e dissertações/teses defendidas. Recentemente, sem discussão ampla com a comunidade acadêmica, a CAPES alterou os critérios de avaliação e, entre outros, substituiu os conceitos de E e A por números de 1 a 7. Se a proporção anterior prevalecer, pelo menos 1/3 (cinco) dos cursos com conceito A deverão atingir o conceito 7. No momento a comunidade aguarda a divulgação dos novos conceitos, com a expectativa de que a avaliação torne-se cada vez mais qualitativa e menos quantitativa. Infelizmente, a discussão, que não ocorreu antes da avaliação, ocorrerá apenas após. Por outro lado, cabe registrar que são preocupantes os cortes ocorridos nas bolsas de formação e o nível de desinformação associado à sua distribuição.

A avaliação da Pós-Graduação está intimamente relacionada com a avaliação dos professores/pesquisadores no CNPq. Enquanto o número de docentes doutores atuando na PG em Química era 693, o de bolsas de produtividade em pesquisa era cerca da metade deste número. Só para comparação, a Física contava, na mesma época, com 886 doutores e um número de bolsas de produtividade em pesquisa praticamente duas vezes maior que o da Química! É óbvio que o congelamento nas bolsas está penalizando a nossa área e, o que é mais grave, impedindo o acesso de novos doutores produtivos às mesmas, bem como impondo parâmetros de cortes indesejáveis.

O aspecto mais relevante considerado nas avaliações nas CAPES e no CNPq é a publicação de artigos. Certamente que este parâmetro não é, e nem pode ser, o único. Entretanto, freqüentemente, a saúde acadêmica dos cursos de PG é associada ao número de publicações/docente/ano, ou a posição do pesquisador no CNPq é associada ao número de artigos publicados no biênio avaliado. Números têm significado! Comparar cursos de pós-graduação de dimensões distintas em estágios de consolidação distintos e com acesso a recursos diferenciados, baseando-se apenas em indicadores quantitativos, pode levar o sistema avaliador/avaliado a desvios indesejáveis. A avaliação do pesquisador não pode desconsiderar o seu papel na formação de recursos humanos, liderança, gerenciamento e atuação político/científica no âmbito da sua instituição e da comunidade científica.

A "numerologia", mesmo disfarçada através de indicadores como "citation index" do autor e/ou índices de impacto, pode levar a desvios consideráveis. Vários autores são bastante citados devido a resultados erráticos ou conclusões inadequadas! Por outro lado, a crescente especialização na área de Química e a expansão de suas interfaces têm resultado na criação de muitos periódicos a cada ano. Certamente que o índice de impacto dos novos periódicos é inexistente ou inexpressivo. Só para citar um exemplo, o *Aerosol Science and Technology*, editado pela American Association for Aerosol Research, está no vol. 28 e o grande desafio colocado aos editores na última reunião anual da AAAR foi atingir índice de impacto 1! No Brasil o desafio é muito maior. Um exemplo disto está registrado em editorial escrito pelo Prof. Angelo C. Pinto no *Journal of the Brazilian Chemical Society* (vol. 9, nº 2, 1998). Essas reflexões não visam desmerecer a avaliação através das publicações, mas sim a excessiva importância da numerologia. Comitês são constituídos para avaliar qualidade. Os maiores desafios da avaliação por pares estão na escolha destes, na sua adequação com relação ao sistema sob avaliação e na definição dos indicadores relevantes ao sistema. Apesar deste assunto estar presente constantemente nas reuniões e publicações da SBQ, ainda não existe uma relação direta entre a discussão na Sociedade e a ação das agências. Entretanto, existe uma relação direta entre o resultado da avaliação e o fomento.

Uma das transformações mais significativas que está ocorrendo no sistema de ensino, ciência e tecnologia é a relacionada ao fomento. A FAPESP tem anunciado orçamentos crescentes em C&T. A previsão para este ano é de cerca de R\$ 290 milhões. O MCT divulgou que os investimentos nacionais em C&T cresceram de 0,85% do PIB em 92 para 1,2% em 97. Entretanto, existe um sentimento geral de que os recursos têm diminuído, levando à dúvida sobre a veracidade das informações divulgadas! Uma análise mais apurada, demonstra que os recursos realmente aumentaram e que a sensação de diminuição está associada ao esvaziamento do balcão do CNPq e da FINEP para projetos de demanda espontânea e à excessiva alocação de recursos através de programas especiais. As siglas são variadas: PADCT, RHAE, PRONEX, PIE etc., mas a concentração de recursos é real. Existem hoje grupos de pesquisa com acesso a recursos muito além de suas reais necessidades. Basta lembrar que muitos dos que dirigiram-se ao PRONEX diziam, reservadamente, que buscavam na realidade o "rótulo de excelente" e não mais recursos. Também é real que o fomento praticamente inexistente para os iniciantes.

O impacto de um programa como o PRONEX, por exemplo, seria bastante amplificado se não tivesse sido esvaziado na FINEP o apoio a projetos institucionais através do FNDCT e o CNPq tivesse mantido o apoio através de projetos individuais e/ou integrados de pesquisa e criado o sistema de "grants" para os seus pesquisadores. Outro fator importante relacionado ao financiamento através de programas especiais é o papel das agências estaduais induzindo a criação de novos grupos e o trabalho em temas de interesse regional. Infelizmente, à exceção da FAPESP, a ação das demais agências é na melhor das hipóteses tímida ou inexistente. Mais uma vez, devido à sua representatividade nacional, a SBQ pode ter um papel relevante na discussão, diagnóstico e elaboração de documentos sobre a área, nos moldes do publicado em *Química Nova* em 1995 (vol. 18, p. 509).

A representatividade da SBQ, através dos seus sócios, no sistema de ensino, ciência e tecnologia do país é inquestionável e confunde-se com a representatividade da própria área de Química. Recentemente, em qualquer comitê que envolva a área, formado no âmbito das universidades, MEC, MCT, agências estaduais de fomento à pesquisa ou Academia Brasileira de Ciências, entre outros, reconhecemos a presença majoritária de membros da Sociedade. Um fato recente e de grande relevância, é a presença significativa de sócios da SBQ nas reitorias e/ou pró-reitorias de várias universidades. Vale ressaltar que um número significativo destes sócios ilustres ocupou posições de destaque na SBQ, especialmente nas secretarias regionais, diretorias de divisões e/ou nacional, conselho e na editorias/conselhos editoriais de nossas publicações. Em resumo, a Sociedade permeou o sistema de ensino, ciência e tecnologia do país e o maior desafio atual e futuro é tornar institucional a representatividade "individual".



SECRETARIAS REGIONAIS

Alagoas

Marcelo Navarro
Depto. de Química/CCEN da UFAL
Campus A. C. Simões
Tabuleiro do Martins
57072-970 - Maceió - AL
Fone: (082) 214-1389
Fax: (082) 214-1615
E-mail: navarro@fis.ufal.br

Araraquara / R. Preto / S. Carlos

Orlando Fatibello Filho
DQ-UFSCar
Caixa Postal 676
13565-905 - São Carlos - SP
Fone: (016) 237-5784
Fax: (016) 235-5166
E-mail: doff@power.ufscar

Bahia

Maria das Graças Andrade Korn
Instituto de Química da UFBA
Campus Univ. da Federação
40210-900 - Salvador - BA
Fone: (071) 237-5784
Fax: (071) 235-5166
E-mail: korn@ufba.br

Belo Horizonte

Ione Maria Ferreira de Oliveira
Depto. de Química/ICEx - UFMG
Av. Antonio Carlos, 6627
Cidade Universitária - Pampulha
31270-901 - Belo Horizonte - MG
Fone: (031) 499-5756
Fax: (031) 499-5700
E-mail: ione@apolo.qui.ufmg.br

Distrito Federal

Jurandir Rodrigues de Souza
Depto. de Química/UnB
Campus Universitário - Asa Norte
70910-900 - Brasília - DF
Fone: (061) 348-2144
Fax: (061) 273-4149
E-mail: rodsouza@guarany.cpd.unb.br

Campinas

Solange Cadore
Inst. de Química/UNICAMP
Caixa Postal 6154
13081-970 - Campinas - SP
Fone: (019) 239-7012
Fax: (019) 239-3805
E-mail: cadore@iqm.unicamp.br

Ceará

Maria Goretti de Vasconcelos Silva
Depto. de Química/UFCE
Campus do PICI
Caixa Postal 12.200

60021-970 - Fortaleza - CE

Fone: (085) 288-9954
Fax: (085) 287-6322
E-mail: mgvsilva@ufc.br

Espírito Santo

Maria de Fátima Fontes
Depto. de Química/CCE/UFES
Av. Fernando Ferrari, s/n.
29060-900 - Vitória - ES.
Fone: (027) 335-2473
Fax: (027) 335-2244
E-mail: Fatima@npd2.ufes.br

Goiás

Silvio do Desterro Cunha
Instituto de Química - UFG
Campus Samambaia CP 131
74001-970 - Goiânia - GO
Fone: (062) 821-1080
Fax: (062) 821-1167
E-mail: silvio@quimica.ufg.br

Maranhão

Marco T. Grassi
CT-UFMA
65080-040 - São Luis - MA.
Fone: (098) 217-8255
Fax: (098) 217-8245
E-mail: Marco@ufma.br

Mato Grosso

Paulo Teixeira de Souza Jr.
Av. Fernando Correa da Costa, S/N
Depto. de Química - ICET
Univ. Federal de Mato Grosso
78060-900 - Cuiabá - MT
Fone: (065) 361-1119

Paraíba

Regiane de Cássia M. Urgulino Araujo
DQ/CCEN/UFPB - Campus 1
58059-900 - João Pessoa - PB
Fone: (083) 216-7438
Fax: (083) 216-7437

Paraná

Cleuza Conceição da Silva
Depto. de Química da UEM
Av. Colombo, 3.690
87020-900 - Maringá - PR
Fone: (044) 261-4344
E-mail: ccsilva@npd-lab.uem.br

Pernambuco

Petrus D'Amorim Santa Cruz Oliveira
Depto. de Química/CCEN-UFPE
50670-901 - Recife - PE
Fone: (081) 271-8440
Fax: (081) 271-8442
E-mail: petrus@npd.ufpe.br

Piauí

Graziella Ciaramella Moita
Depto. de Química/UFPI
Campus Universitário Ininga
64049-550 - Teresina - PI
Fone: (086) 232-1212 R. 287
Fax: (086) 232-2812

Rio de Janeiro

Joaquim Fernando Mendes da Silva
Faculdade de Farmácia - UFRJ
Edifício CCS - Bloco B - Subsolo
Sala 19 - Ilha do Fundão
21944-910 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 260-9192 R. 219
Fax: (021) 260-9192 R. 220

Rio Grande do Norte

Tereza Neuma de Castro Dantas
Depto. de Química/CCE/UFRN
Campus Universitário
Caixa Postal 1662
59080-000 - Natal - RN
Fone: (084) 215-3823
Fax: (084) 211-9224
E-mail: tereza@linus.quimica.ufgn.br

Rio Grande do Sul

Celso Camilo Moro
Instituto de Química da UFRGS
Av. Bento Gonçalves, 9500
91540-000 - Porto Alegre - RS
Fone: (051) 316-6321
Fax: (051) 336-3699
E-mail: ccmoro@if.ufrgs.br

Santa Catarina

Luiz Augusto Santos Madureira
Depto. de Química/UFSC
Campus Trindade
88040-900 - Florianópolis - SC
Fone: (048) 231-9826
Fax: (048) 231-9788
E-mail: qnc11am@qnc.ufsc.br

Sergipe

Péricles Barreto Alves
Depto. de Química/UFSE
Campus Universitário
49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone: (079) 241-2848
Fax: (079) 241-3995
E-mail: pericles@sergipe.ufs.br

Viçosa

Benjamin Gonçalves Milagres
Depto. de Química - CCE
Universidade Federal de Viçosa
36571-000 - Viçosa - MG
Fone: (031) 899-3074
Fax: (031) 899-2376
E-mail: bmilagres@mail.ufv.br

DIVISÕES SBQ / DIRETORES

Catálise

Jairton Dupont (UFRGS)

Eletroquímica e Eletroanalítica

Auro A. Tanaka (UFMA)

Ensino de Química

Atício Inácio Chassot (UNISINOS)

Química Medicinal

Carlos A. Montanari (UFMG)

Físico-Química

Luiz Carlos Gomide Freitas (UFSCar)

Fotoquímica

Antonio Eduardo H. Machado (UFU)

Produtos Naturais

Vanderlan da Silva Bolzani (UNESP)

Química Ambiental

Lillian R. de Carvalho (IQ-USP)

Química Analítica

Elias A. G. Zagatto (CENA-USP)

Química Inorgânica

Alzir Azevedo Batista (UFSCar)

Química de Materiais

Miguel Jafelicci Junior (UNESP)

Química Orgânica

Ronaldo A. Pili (UNICAMP)